

TEA EM SALA DE AULA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS

Kênia Figueiredo¹

Rita de Cássia Ferreira Reis²

Iêda Barra de Moura Galvão³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista são desafios únicos em sala de aula, demandando adaptações e estratégias individualizadas para garantir o sucesso do aluno. A inclusão do TEA requer, acima de tudo, compreensão, paciência e um planejamento pedagógico que leve em conta a necessidade específica de cada aluno. A inclusão do aluno com TEA vai além de atender às diretrizes legais, mas em criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante de forma a atender cada aluno como único. O sucesso da inclusão depende da colaboração conjunta entre professores, família e profissionais da saúde, incluindo a própria criança. É fundamental desenvolver um Plano de Atendimento Educacional Especializado que mire as necessidades individuais de forma a atender cada criança individualmente. O desafio de incluir alunos com TEA em sala de aula é grande, mas com planejamento, recursos adequados, formação continuada e, principalmente, com empatia e respeito, é possível criar um ambiente inclusivo e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral de todos os alunos com TEA. A criança com TEA e suas comorbidades implica que cada aluno terá suas próprias dificuldades e fortaleza e diante disso sabemos que para cada uma teremos que ter uma intervenção e adaptação de forma individualizada.

Palavras-chave: TEA, Desafio, Sala de Aula, Professores

1 INTRODUÇÃO

A presença de alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) nas escolas regulares apresenta desafios significativos para educadores, gestores e colegas de classe. Esses transtornos podem impactar não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a sua interação social e bem-estar emocional. Neste contexto, é essencial compreender os desafios específicos enfrentados por alunos com TEA em sala de aula e, ainda mais importante, identificar e implementar estratégias eficazes para apoiar o seu desenvolvimento e aprendizado. Este trabalho propõe uma análise aprofundada dos desafios enfrentados por alunos com TEA em ambiente escolar, bem como a investigação de estratégias educacionais e de inclusão que possam contribuir para o seu sucesso acadêmico e social. Ao explorar as

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDOCTUM). Contato: keniamafra1305@gmail.com

² Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDOCTUM). Contato: ritareis1583@gmail.com

³ Mestre em Letras. Professora da Rede de Ensino Doctum. Orientadora deste trabalho. Contato: iedagalvao@doctum.edu.br

necessidades específicas desses alunos, buscamos não apenas conscientizar sobre a importância da inclusão e da diversidade, mas também fornecer subsídios práticos para educadores e demais profissionais da educação lidarem de forma mais eficaz e empática com a diversidade de perfis presentes em suas salas de aula.

Por meio da investigação dos desafios e das estratégias para alunos com TEA, almejamos contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento de todos os alunos; investigar os principais desafios enfrentados por educadores no manejo de alunos com TEA em sala de aula; e identificar estratégias pedagógicas eficazes para promover uma aprendizagem adaptativa e inclusiva.

Ensinar crianças com Transtorno na presença de alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) nas escolas regulares apresenta desafios significativos. Neste contexto, é essencial compreender os desafios específicos enfrentados por alunos com TEA em sala de aula e, ainda mais importante, identificar e implementar estratégias eficazes para apoiar o seu desenvolvimento e aprendizado.

Conforme aborda Gil (2005, p. 52) a pesquisa descritiva “envolve uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observações sistemáticas”. Desse modo, o estudo sobre o TEA em sala de aula contribui para diagnosticar os desafios mais comuns enfrentados por professores ao educar alunos com TEA, através de pesquisas de campo envolvendo entrevistas, questionários ou observações diretas em sala de aula, além de explorar estratégias pedagógicas atualmente utilizadas por educadores para atender as necessidades específicas de alunos com esses transtornos, como foco em métodos que facilitam a concentração, participação e aprendizado desses alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

Para falarmos em TEA (Transtorno do Espectro Autista) em sala de aula primeiramente temos que ter consciência de que para esse tipo de transtorno existem leis específicas que defendem seus direitos em diversos âmbitos, incluindo escola, sociedade, saúde. A lei 12.764/12 é a que rege os direitos dos portadores do TEA e defende os direitos desse grupo de transtorno a terem uma educação de qualidade tanto em escolas públicas quanto privadas. O

transtorno do Espectro autista (TEA) representa desafios significativos para educadores e profissionais da área da educação. Uma revisão aprofundada da literatura sobre esses transtornos, especificamente no contexto da sala de aula, torna-se essencial para a compreensão da melhor forma de apoiar e promover o aprendizado desses estudantes. Mello (2007, p. 16) descreve o autismo como

um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação.

Esses estudantes ainda enfrentam grandes dificuldades para terem acesso à educação por ainda serem poucos os profissionais adequados para lidarem com eles, já que necessitam de um acompanhamento específico e quase sempre individualizado. No entanto grande parte das instituições ainda não estão preparadas para recebê-los, apesar desse movimento ter se iniciado na década de 90.

Garcia e Michels (2011, p. 106) enfatizam que nos anos 90:

A Educação Especial tinha como orientação o documento intitulado Política Nacional de Educação Especial (1994), o qual apresentava como fundamentos a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024/61), o Plano Decenal de Educação para Todos (1993) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Sabemos que é um grande desafio lidar com crianças com essas características, pois existem características que diferem uma criança da outra, tornando-se assim um grande desafio para o educador, pois ele terá que aprender a lidar com essas características em sala de aula de forma diferente para cada transtorno e sabemos também que esses transtornos podem vir acompanhados de comorbidades, tornando-se assim ainda mais desafiador e passível de mais conhecimentos para trabalhar com essas crianças de forma diferenciada das outras crianças. Os resultados indicam que as intervenções psicoeducativas, com foco em estratégias para o controle da atenção e do comportamento, podem ser eficazes para melhorar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida de crianças com TEA. Além disso, a participação dos pais e professores é fundamental para o sucesso do tratamento. As intervenções de alfabetização para esses transtornos podem ser individualizadas e adaptadas às suas necessidades específicas. As estratégias eficazes incluem o uso de recursos visuais, comunicação alternativa, rotinas previsíveis, repetição e prática, e reforço positivo. Para que o professor obtenha êxito neste processo de educação das crianças com esses transtornos, é necessário que conheça todas as suas dificuldades e habilidades. Além disso, para desenvolver um plano de

ensino capaz de atender cada uma delas de forma satisfatória, faz-se necessário ter profissionais capacitados para garantir que esse acompanhamento esteja sendo feito da forma adequada a sua necessidade. Sendo assim, um sistema educacional inclusivo é um sistema que busca enfrentar e dissolver a cisão regular e especial que ainda existe no ensino. Nesse sentido, é imprescindível que esse sistema procure enfrentar a fragmentação interna que existe e que gera planejamentos setoriais sem as significativas articulações entre educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante e educação superior e que as diversificadas formas de articulação envolvam todos os setores nacionais, além da cooperação internacional. (CARVALHO, 2004).

No ponto de vista atual, ensinar as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser um desafio, mas com as estratégias certas e suporte adequado, é possível promover a alfabetização nessas crianças. Podemos incluir alguns métodos eficazes para que essa promoção seja de forma satisfatória:

- Adaptação do ambiente: Criar um ambiente organizado previsível e estruturado para que possam amenizar as distrações e ansiedades, facilitação aos recursos necessários. • Comunicação eficiente :Ser claro e conciso dê instruções curtas e diretas, repita as informações se necessário e utilize recurso visuais para auxiliar na compreensão. • Divisão das tarefas: Dividir as tarefas maiores em etapas menores e mais gerenciáveis para evitar a sobre carga e a frustração.
- Oferta de movimentos: Incorporar movimentos nas atividades sempre que possível, utilizar jogos, dramatizações e atividades físicas para manter o interesse da criança.
- Reforço positivo: reforçar o comportamento positivo da criança, recompensando os esforços e a atenção, utilizar sistemas de pontos e elogios e outras formas de reconhecimento.
- Comunicação com os pais: Manter uma comunicação aberta e frequente com os pais para compartilhar informações e discutir estratégias e trabalhar em conjunto para o sucesso da criança.
- Suporte profissional: Trabalhar em colaboração de profissionais especializados em TEA, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos para desenvolver planos individualizados e estratégias para alunos.

Com paciência, estratégias personalizadas e apoio adequado, é possível ajudar crianças com TEA a desenvolver suas habilidades de forma significativa. Cada criança é única, portanto é necessário lembrar que devemos adaptar as abordagens de ensino de forma para

atender às necessidades específicas de cada uma.

Sabemos que crianças com TEA têm dificuldades de socialização, por existir um déficit com a perspectiva, o sentimento e a compreensão de outra pessoa. Com isso traz para criança com TEA grandes dificuldades e perdas para a ação pedagógicas e aprendizagem e conseqüentemente prejuízos na qualidade de vida.

Silva (2012, p. 22), afirma que crianças com TEA

[...] apresentam muitas dificuldades na socialização, com variados níveis de gravidade. Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo impenetrável; outras não conseguem se socializar com ninguém; aquelas que apresentam dificuldades muito sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas, inclusive para alguns profissionais. Estas últimas apresentam apenas traços do autismo, porém não fecham diagnósticos.

Para a criança com TEA, o outro é um mistério que precisa ser descoberto e essa descoberta será frutífera se for em cooperação como o outro, que estiver com disponibilidade para compreender e direcionar esforços pedagógicos para ensinar estratégias para socialização. A presença dessas crianças em sala de aula com outras crianças e um grupo de apoio adequado faz com que se descubram e descubram também o outro.

Avaliar o comportamento da criança com TEA no espaço escolar inclusivo significa compreender e observar os seus comportamentos para a construção de uma forma mais adequada a lidar com essas crianças de forma a tornar sua aprendizagem e desenvolvimento mais confortáveis e prazerosos.

Para que a escola desenvolva um trabalho de aprendizagem é necessário que a família esteja em constante processo de ensino, junto com professores e outros profissionais aptos a trabalhar com o TEA, pois eles formulam as práticas necessárias para o ensino. Portanto, para a escola realizar a Educação Inclusiva adequada, deverá, ao incluir o educando no meio escolar, incluir também a sua família (CUNHA, 2012).

A criança com TEA, por fazer parte da educação AEE, encontra grande dificuldade em ingressar na escola. Uma maneira de viabilizar esse ajuste consiste em a educação tradicional criar formas de organizar o currículo o planejamento pedagógico próximo as características de aprendizagem, ações de ensino que transpõem as funções sociais sem detrimento de suas capacidades. É importante também que seja disponibilizado nas escolas ambientes adequados para a aprendizagem dessa criança.

Dessa forma o documento “Marcos Políticos -Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” diz que: “Os sistemas de ensino devem organizar as

condições de acesso aos espaços, aos Recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos” (BRASIL, 2010, p. 24).

Para Ramos e Faria (2011, p. 79), a finalidade da AEE contempla as seguintes características:

Cabe a educação especial, entendida como um processo educacional, definida por uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente, apoiar, complementar, suplementar, e em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais em todas as etapas e modalidades da educação.

A escola e o professor são necessários para o acolhimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista e para seu desenvolvimento como cidadã. Para isso se faz necessário que educadores e instituições de ensino estejam empenhados em promover a educação inclusiva orientada para crianças e adolescentes independentemente de serem portadoras de algum distúrbio ou não. Nesse sentido o papel do professor é de suma importância para a efetiva mediação com o conhecimento, essencial para a apropriação dos elementos já objetivados na cultura que, por sua vez, constitui a base fundamental para a formação do indivíduo (VYGOTSKY, 1999)

2.2 Procedimentos Metodológicos

Aqui serão abordados os aspectos metodológicos da pesquisa realizada descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para investigar os principais desafios enfrentados por educadores no manejo de alunos com TEA em sala de aula e identificar estratégias pedagógicas eficazes para promover uma aprendizagem adaptativa e inclusiva.

O trabalho utiliza-se da metodologia da pesquisa qualitativa, bibliográfica através do levantamento de documentações que servem de fonte para a descoberta de conhecimentos pertinentes à inclusão dos portadores de TEA (Transtorno do Espectro Autista) em sala de aula nas escolas regulares e a implementação das transformações necessárias retratando a sua importância e as dificuldades vivenciadas no contexto escolar e familiar.

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão do estudo. Porém, não é, geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E ao invés de aleatoriedade, decide intencionalmente considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com pessoas;

tempo do indivíduo para as entrevistas etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Conforme aborda Gil (2005, p. 52) a pesquisa descritiva “envolve uso de técnicas padronizadas de coleta de dados :questionários e observações sistemáticas”. Desse modo, o estudo sobre o TEA em sala de aula contribui para enfrentar os desafios encontrados por educadores de modo a contribuir para o processo da pedagogia inclusiva, revelando a importância de trabalhar a inclusão desse grupo em sala de aula de forma a contribuir no processo de ensino- aprendizagem além de retratar as dificuldades reais no contexto em que os alunos com TEA estão inseridos.

Somando-se ao conhecimento obtido através de conhecimentos teóricos a metodologia da pesquisa qualitativa e bibliográfica foi o ponto de partida para que as pesquisadoras tivessem interesse pelo tema, em que se busca a formação de cidadãos através da inclusão escolar, retratando a sua importância e as dificuldades vivenciadas no contexto escolar e familiar.

2.3 Resultados e Discussão

Segundo as nossas pesquisas, os resultados evidenciaram que os principais desafios encontrados pelos professores ao incluírem alunos com TEA em sala de aula foram as dificuldades em adaptar o currículo às necessidades individuais, a falta de recursos pedagógicos específicos e a capacitação continuada para os professores.

Pudemos observar que o despreparo dos professores para atender a demanda das crianças com TEA é um dos principais fatores negativos para que essa inclusão seja de uma forma mais aceitável tanto para o aluno, escola e família o professor tem que estar bem preparado e de forma continuada. Outro problema enfrentado também é a dificuldade de adaptação do currículo, pois a complexidade em adaptar os conteúdos e as metodologias pois existem diferentes características dos alunos com TEA, como a interação social, a comunicação e flexibilidade.

Outros aspectos muito observados foram a escassez de recursos pedagógicos específicos e a dificuldade em lidar com comportamentos desafiadores apresentados por alguns alunos com TEA, como a hiperatividade, a impulsividade e a resistência a mudanças já que cada criança é única e suas limitações também.

Foram destacadas algumas estratégias para um melhor acolhimento dessas crianças, tais como; o uso de recursos visuais, elaboração de rotina, trabalho colaborativo e uma

comunicação clara e objetiva. Tendo assim em vista como uma das mais fundamentais o trabalho colaborativo pois envolve a parceria entre família, professores profissionais especializados para o sucesso da inclusão dos alunos com TEA.

Podemos evidenciar os resultados da pesquisa a necessidade de um trabalho em conjunto entre escola, família, e profissionais da saúde para que possa se garantir o atendimento de forma integral aos alunos com TEA. A oferta de recursos pedagógicos apropriados e a criação de um ambiente escolar inclusivo e a formação continuada dos professores são os elementos cruciais para a promover e aprendizagem e o desenvolvimento desses alunos.

Para Carvalho (2004, p.14):

Para obter êxito, o professor precisa adequar sua intervenção à maneira peculiar de aprender de cada um de seus alunos, em respeito às diferenças individuais e para cumprir a finalidade de intervenção educativa escolar. O educador precisa manter uma postura construtiva, propondo ações que assegurem a construção do saber, prevalecendo o ato de construir e reconstruir o conhecimento. O aluno deve ser considerado um ser capaz de fazer e sentir confiança no professor, este precisa ser valorizado pelos seus conhecimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os desafios do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula deve abordar a importância da inclusão e da adaptação dos métodos de ensino. É essencial que os professores estejam preparados para acolher e atender as necessidades específicas de cada aluno com o TEA fazendo com que o ambiente de ensino valorize as e reconheça a diversidade. Os principais desafios incluem a necessidade de treinamento dos profissionais em estratégias pedagógicas diferenciadas, a colaboração da família e dos profissionais da saúde. Além disso, é importante a implementação de recursos e ambientes que favoreçam a comunicação e a interação social.

Investir em uma formação continuada para os professores é essencial para promover a inclusão de forma a garantir um resultado de excelência para os alunos com TEA, promover um currículo flexível e garantir suporte psicológico pode ser um caminho eficaz também para ajudar a diminuir esses desafios e ajudar a fortalecer a inclusão. Dessa forma, todos os alunos independentemente de suas características, podem se beneficiar de uma educação mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, FLÁVIO APARECIDO, **TEA: Os desafios da inclusão escolar** 1.ed. 2022. Guarujá -SP Editora Científica Digital (PDF)

BRASIL. LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/lei/lei/12764.htm>. Acesso em: 04 jun. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2005.

MBA USP ESALQ. **A importância da educação inclusiva para pessoas com autismo.** Disponível em: <<https://blog.mbauspesalq.com/2022/12/01/a-importancia-da-educacao-inclusiva-para-pessoas-com-autismo/>>. Acesso em: 28 maio 2024.

NUNES, Débora R. P.; RODRIGUES Araújo Eliana. Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção. Arquivos de Análise de Políticas Educacionais/Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. 2014;22():1-14. [fecha de Consulta 9 de junho de 2024]. ISSN:1068-2341. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275031898092>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

PAPIM, ANGELO ANTONIO, **Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial** 1.ed. Porto Alegre: Fi Editora. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/801autismo>>. Acesso em: 10 maio 2024.

RHEMAEDUCAO. **Tea e comorbidades como o professor pode intervir em sala de aula.** Disponível em: <<https://blog.rhemaeducacao.com.br/wpcontent/uploads/2022/05/PALESTRA-4-3.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. 174 p.